

**PROJECTO
DE PROFISSIONALIZAÇÃO
MACIÇA DE PROFESSORES**

Protestos continuam

Como aqui referimos recentemente, estão longe de ser encerrados os dossiers da luta que, um pouco por toda a parte, surgiu contra a intenção do M.E. profissionalizar administrativamente a quase totalidade dos professores provisórios em exercício.

O Governo Civil de Braga foi «invadido» por alunos da Universidade do Minho, os quais só a muito custo e com as intervenções do Reitor e do Governador Civil resolveram retirar-se.

Na Universidade de Aveiro também os ânimos têm andado ultimamente exaltados. Os estudantes dos cursos de ensino paralisaram e manifestaram-se na Av. Dr. Lourenço Peixinho. O objectivo primeiro desta manifestação foi chamar a atenção pública para a futura dificuldade de saídas profissionais para quem se encontra agora a cursar as vias da docência e alertar os encarregados de educação para o risco de se verificar a diminuição da qualidade do ensino, segundo a perspectiva dos manifestantes, caso se venham a cumprir os planos do M.E.

Recorde-se, a propósito, que o âmago da questão reside na eventual efectivação de cerca de 15 000 docentes que ainda não foram submetidos ao «estágio» pedagógico. Entre outros, um dos mais fortes argumentos dos estudantes mobilizados (eles asseguram serem 25 000 distribuídos por 11 estabelecimentos de ensino superior) refere-se à Lei de Bases do Sistema Educativo, que faz sempre anteceder a efectivação da profissionalização.



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Conflito - Profissões

JAN	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
-----	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----

